

Correio do Aveiro

A primeira necessidade do homem é o ideal religioso. O coração tem sede de infinito.

Ozanam

ANO XX1-N.º 1.027- Aveiro, 10 de Fevereiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Cactano Fidalgo
EDITOR: P. António Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)
PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

Os direitos dos pequeninos

COMEÇAM por ter o direito à vida desde o instante em que são concebidos no ventre das suas mães.

Bem sei pelo que aí se ouve à boca cheia, e mesmo pelo que anda por aí neste ar corrompido que se respira a todo o momento, que certas pessoas, numerosas ou não, dum ou doutro sexo, que pretenderiam a uma certa compostura social, já não digo religiosa, que execrariam os nomes de João Brandão ou José do Telhado, ou de outro qualquer assassino, não sentem no entanto o menor escrúpulo, ou pelo menos dizem não o sentir quando, por algum processo ou por alguma droga mais ou menos repugnante ou infame, abafam à nascença uma vida que Deus criou.

Nesta perversa serenidade de consciência, nesta espécie de anestesia moral, há uma falta de lógica, uma aberração, um desvio, que nos poderia surpreender se nós não soubessemos daqueles *accomodements avec Dieu* de que fala ironicamente a sabedoria francesa.

Que me importa a mim, assassino, parricida, que me importa a mim Cain, Nero, Landru, que o meu punhal ou o meu bisturi se tenha cravado no coração dum velho ou no coração de uma criança de dois ou três anos, de dois ou três meses, de dois ou três minutos ou segundos de vida?! A mim, à minha consciência de fraticida, à tragédia do meu espírito, o que importa é ter esmigalhado aos meus pés uma existência humana, destinada por ventura a gloriosos destinos.

Pode haver agravantes ou atenuantes nesta sorte de crimes, mas no fundo quem mata por querer, seja a César ou seja ao escravo, seja ao gigante ou seja ao anão, seja ao santo ou seja ao perverso, seja a quem for, não tem que se iludir, o nome que lhe cabe é só aquele: assassino!

Uma vez uma toureira espanhola deu uma facada num atrevido que pensou que ela, por ser toureira, não tinha vergonha. Os tribunais, se

bem me recorde, deram-lhe uma pena atenuada, quase simbólica. Tiveram razão para isso. Mas condenaram-na, porque ninguém tem o direito de dar facadas no seu semelhante a não ser no caso, como se diz em direito, de legítima defesa, e ainda assim *cum discrimine inculpaetae tutelae*, quer dizer, se pode fazer a coisa com um estalo na cara, não deve recorrer ao canivete ou à naífa, e se a pode fazer com uma arranhadela na cutis ou com um rasgão na orelha ou nos beiços, não deve enterrar no peito a lamina, muito menos vará-lo com um tiro.

Tudo isto conta sem dúvida no foro das justiças humanas, conta da mesma maneira no foro das justiças divinas, mas voltamos inalteravelmente ao ponto de partida inconcusso, granítico: Matar é matar, nem se lhe tira nem se lhe muda uma letra.

E se me dissessem que o feto ainda não é propriamente um ser humano, que o mesmo portanto é atravessá-lo com uma baioneta que atravessar uma couve com um canhão, eu responderia:

— Ó lobo, come como tu quizeres o cordeiro, fá-lo em pedaços nas tuas garras, digere-o no teu estomago, mas não me venhas cá dizer que ele é réu de perturbar a água da tua sede! Põe os pratos limpos na mesa. O cordeiro poderá ser imensamente mais fraco, mais impotente do que tu és, mas não penses que é mais tolo!

O feto poderá não ser ainda, como não é efectivamente, não é, o ser humano em toda a função dos seus órgãos, já capaz de vingar fora de utero onde foi concebido, como o pintainho ao sair do ovo, mas já é uma vida humana em marcha, nos designios de Deus e nas esperanças dos homens. Destruí-la é por conseguinte atravessar-se o culpado nos caminhos de Deus, destruir o que Deus fez, sobrepor-se ao seu plano, à sua providência, à sua soberana vontade.

O nome que lhe compete é o tal!

(Continua)

Quanto pode o Cinema!

CEU SOBRE O PANTANO

é o nome de uma fita em que se representa a vida e o martírio de Santa Maria Goretti. Hoje e amanhã a poderemos ver, na tela do Cine-Teatro Avenida.

A propósito, transcrevemos o que disse um jornal do Sul, contando o caso da pequenita Ana Bracci:

«No mês de Fevereiro do ano passado, acabava de assistir a essa fita uma menina de 11 ou 12 anos, chamada Ana Bracci. Perguntaram-lhe à saída: — «Se estivesse no lugar de Maria Goretti, que fazias?». Ela respondeu com firmeza: — «Fazia o mesmo que ela: deixava-me matar».

Daí a poucos dias, foi encontrada, com feridas, no fundo dum poço. Veio-se a descobrir que, por defender a sua pureza, fora morta por um ra-

paz de maus costumes, e depois atirada ao poço. O próprio assassino, depois de ser preso, contou como as coisas se tinham passado. Ana Bracci foi amortalhada com o trajo da primeira comunhão. O funeral foi organizado e pago pela Câmara Municipal de Roma. Um cem mil pessoas assistiram à passagem do cortejo triunfal, a caminho do cemitério. Todas as ruas tinham sido atapetadas de flores pelas mães da cidade. Foram precisos quinhentos polícias para abrir caminho entre a multidão».

Não fazemos outro comentário senão o que fez o mesmo jornal: «O exemplo da heroína Maria Goretti está assim a dar os seus frutos. E aqui está também o que pode o cinema: para o bem, se é bom, assim como para o mal, se é mau».

Curiosidades

Deliberações camarárias da sessão de 25 de Janeiro...

JUSTIFICADAMENTE se estranhará que desta feita surjam deslocadas do seu recanto habitual as costumadas referências às deliberações municipais. E, todavia, de boa norma jornalística não digo baralhar, mas, ao menos, variar. O leitor não quererá sempre sardinha, nem sempre galinha. E se o jornal não lucra com a alteração accidental, ganha a secção em uma vez — uma vez não são vezes — se expurgar das poeiras e dos mofos dos velhos papéis e se dar uns areitos de actualidade. No próximo número se voltará, decerto, à arrumação anterior, com cada assunto em seu lugar adequado.

Ora pois, em 25 de Janeiro, reuniu a Câmara, na sua sessão ordinária, para decidir dos problemas concelhios.

Três assuntos mereceram mais particularmente a sua atenção e apreciação mais detida. A esses nos referiremos, reconhecendo o seu maior e mais comum interesse.

Em primeiro lugar, a edilidade resolveu, por voto unânime, vender um dos sinos da torre dos Paços do Concelho. A primeira impressão parece condenável que se aliene um sino da *Domus Municipa-*

lis, e se prive o seu airoso «beffroi» de um dos mensageiros das alegrias cidadinas.

A torre sem um dos sinos é como uma face com um olho cego. Mas, na verdade, verificou-se estar o sino quebrado, e reconheceu-se, ainda, não haver memória de se lhe dar utilização. Para nada serve um sino que tocaria a rachado, e destoaria do som vibrante dos seus companheiros, solenes e festivos pregoeiros das nossas galas e regosijos cívicos. E sendo, no momento, muito deminutos os réditos municipais e as despesas as mesmas dos anos de maiores receitas; e suficientes, como em largos anos indubitavelmente se demonstrou, os restantes sinos, judiciosa e zelosa foi a vereação, promovendo a venda «a quem por ele mais deca» (sic). Quem por ele mais «deca» quer dizer, evidentemente, quem na licitação mais «suba»...

Com prudente antecipação, considerou em seguida que, para se realizar a Festa de Santa Joana Princesa com a decência devida, era necessário tomar providências a prazo largo para a sua condigna organização. Confiou, assim, ao

(Continua na 4.ª página)

FESTA DA APRESENTAÇÃO

Como nos anos anteriores, realizou-se no dia 2 do corrente, na igreja paroquial da Vera-Cruz, a festa em honra de Nossa Senhora da Apresentação, que se revestiu de grande brilhantismo.

Assistiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que precedeu à bênção dos círios e presidiu à procissão dentro do templo.

A Missa solene foi celebrada pelo rev. Cônego José Nunes Geraldo, pároco da freguesia, sendo a parte coral magnificamente desempenhada por um conjunto de vozes e orquestra, desta cidade, sob a direcção do senhor João Lé.

Prêgou, de manhã e à tarde, o senhor Padre António Brásio.

PRÉGAÇÃO QUARESIMAL

Como de costume, haverá na Sé Catedral de Aveiro, em todos os domingos da Quaresma, os sermões próprios do tempo.

Não queremos encarecer aqui a oratória do sacerdote que este ano vem ao púlpito da Sé, embora saibamos que não faltam ao rev. Cônego Dr. Urbano Duarte, ilustre professor do Seminário de Coimbra, as qualidades e méritos da melhor oratória sagrada.

Queremos apenas dizer que a nossa cidade vai ter ocasião oportuníssima de ouvir falar de alguns problemas religiosos que tanto preocupam o homem moderno. E não precisará ela de retomar caminhos antigos, mais batidos pela luz do Evangelho e marcados pelo fogo do apostolado?

A pregação começa às 16 horas.

PRINCESA SANTA JOANA

Fez no passado dia 6 do corrente quatrocentos e noventa e nove anos que nasceu em Lisboa, no palácio de Alcaçova, destruído pelo terramoto de 1755, a excelente Infante e singular Princesa Santa Joana, filha de El-Rei D. Afonso V e de sua mulher D. Isabel, que mais tarde, pelos designios de Deus, a todos os conventos do reino haveria de preferir o da vila de Aveiro, para viver e santamente morrer.

Recordemos piedosamente aquela data, pedindo à celeste padroeira desta terra de mil encantos que proteja e abençoe as nossas empresas, que dê paz e alegria às nossas famílias e a todos nos conceda os seus divinos favores.



UM EXEMPLO

PARECE-NOS que o facto merece ser apontado como exemplo.

O senhor Dr. Alvaro Neves visitou, há cerca de um ano, a escola primária de Esgueira, no propósito de recordar os tempos saudosos em que por lá andou como aluno.

Estava a trabalhar com os seus pequenos de exame a distinta professora senhora D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos. Havia no grupo um rapazito tão inteligente como pobre, cujos pais teriam de desistir de matricular na Escola Industrial e Comercial, por falta absoluta de recursos.

O Dr. Alvaro Neves teve então um gesto de larga generosidade. Pediu à professora que tratasse do que fosse preciso para o exame de admissão e matrícula. Ele pagaria as despesas do primeiro ano.

O pequeno José Lopes frequenta agora a Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Dizem-nos que continua a mostrar-se inteligente e aplicado. Pois que Deus o proteja!

É filho dum pobre casal que veio viver para Esgueira. O pai trabalha nas obras do Seminário e faz barbas nas horas vagas.

Aqui deixamos este pequeno caso, na sua simplicidade e grandeza. Pareceu-nos que ele poderia justamente ser apontado como exemplo.

A Procissão das Cinzas

Como estava anunciado, realizou-se na passada quarta-feira de tarde a tradicional Procissão das Cinzas, promovida pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

O mau tempo da véspera fez com que fôsse bastante menor o número das pessoas que nesse dia costumam vir à cidade. Pelo mesmo motivo não houve o sermão de Frei João Diogo Crespo, como estava previsto.

Presidiu à Procissão o rev. Padre Aníbal Ramos, Comissário da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Novo consultório médico

Abre na próxima quinta-feira, na Rua de Mendes Leite, um novo consultório médico para clínica geral o senhor Dr. Francisco Romão Machado.

O consultório abre, em todos os dias, às 15 horas.

Comunhão colectiva das senhoras

Realiza-se no segundo domingo da Quaresma, dia 18, às 8,30 horas, na Sé Catedral, a comunhão colectiva das senhoras.

Na sexta-feira anterior haverá, na igreja das Carmelitas uma prática preparatória, às 16 horas.

Feira de Março

Continua a montagem dos abarracamentos para a tradicional Feira-Exposição de Março, que tanto costuma animar a cidade durante o período em que está aberta ao público.

Não temos ainda notícia de qualquer festival que no recinto se tencione realizar. Mas queremos fazer votos para que, ao pensar-se no programa, tudo se faça de modo a não prejudicar nem os feirantes nem o público de Aveiro ou de fora.

Praça de touros

Conforme há tempo noticiámos, está em montagem uma praça de touros nesta cidade, no largo do Mercado Municipal, junto ao edifício do Cine-Teatro Avenida.

Passeio dos Seminaristas

Os alunos do sétimo e oitavo ano do Seminário de Santa Joana Princesa estiveram em Avanca, no passado dia 5 do corrente, onde visitaram as fábricas Adico, Nestlé e Favorita, tendo ficado com boas impressões. Assistiram à Hora Santa, na igreja paroquial, e tomaram uma merenda que lhes foi servida em casa do seminarista Artur Tavares de Almeida.

Acompanhava-os o senhor Padre Aníbal Ramos, professor e prefeito do Seminário.

Procissões dos Passos

Nos dias 18 e 19 do corrente, realizam-se as tradicionais Procissões dos Passos, respectivamente nas freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

A primeira principia e termina na igreja do Carmo, e a segunda na Sé Catedral.

No dia 17 à noite faz-se a exposição das imagens e andores nas igrejas da Sé, Misericórdia, Vera-Cruz e Carmo.

No fim de ambas as procissões haverá sermão.

Carreiras de lanchas

A Empresa de Transportes da Ria de Aveiro tem melhorado consideravelmente as suas diversas carreiras, na intenção de bem servir o público.

Acaba agora de criar uma nova carreira, entre São Jacinto e o Forte da Barra, e vai explorar a passagem entre a Costa Nova e a Gafanha da Encarnação.

Publicamos hoje, noutro lugar, o horário de todas as carreiras, e chamamos para ele a atenção dos nossos leitores.

No Colégio do Sagrado Coração de Maria

Foi cheia de encanto e beleza a Tarde Recreativa e de caridade que as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria promoveram e realizaram nos dias de Carnaval.

Em todos os números do variado programa, cantando ou dançando, chamando pelos Castelos de Portugal ou evocando o poema heroico do nosso mar, as pequenas actrizes, com sua graça e jeito, bem mereceram as justas palmas que nós lhes demos.

Estão de parabéns as alunas e as beneméritas Religiosas do Sagrado Coração de Maria, que ali no Colégio, nas horas de folgar, sabem aproveitar o tempo para assim cultivar o espirito.

Assistiram à recita, na segunda e terça-feira, alguns convidados e muitas pessoas da família das alunas. No último dia, esteve também Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Récita infantil

Em benefício da respectiva caixa escolar, realizou-se no passado domingo, na Escola Feminina da Glória, uma encantadora recita infantil.

As crianças da escola, com muita graça e muito acêrto, apresentaram pequenas peças adequadas à sua idade, tais como História da Carochinha, Relógio, Bonecas, a revista-sinha Os Meses do Ano e outros números musicados.

Não menores aplausos mereceram as professoras da escola pela sua simpática iniciativa, pela qual vivamente as felicitamos.

Cinema

NA TELA

CÉU SOBRE O PANTANO

Este filme que se exhibe hoje e amanhã no Cine-Teatro Avenida, reconstitui na tela com o maior realismo possível, a vida de Santa Maria Goretti, a jovem camponesa italiana que, por amor de Deus, preferiu deixar-se matar a perder a sua pureza. A indústria cinematográfica só tem a lucrar com fitas desta natureza, que a honram e contribuem para, de maneira geral, elevar o nível moral de sociedade. Desta película, colhe a juventude um exemplo e uma lição.

CÉU SOBRE O PANTANO, levou 10 meses de trabalho cheio de dificuldades de ordem técnica, devidas principalmente a reconstituições. Os intérpretes são campônios recolhidos nos próprios lugares da tragédia. Um nome é lícito apontar: Genina — o realizador católico a quem se deve este filme — C. M.

Devido ao realismo com que a fita se nos apresenta, não é própria para crianças ou adolescentes mal formados.

Centenário do Liceu

Conforme noticiámos, na reunião de antigos alunos que o ilustre Reitor do Liceu Nacional, senhor Dr. José Pereira Tavares, promoveu no passado dia 31, para determinar o programa comemorativo do centenário daquele estabelecimento de ensino, foram nomeadas as comissões a que fica confiada a respectiva organização.

Haverá uma comissão de honra, constituída pelos senhores Francisco Augusto da Silva Rocha, Desembargador Dr. Jaime Dagoberdo de Melo Freitas, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Bernardino de Albuquerque, Deniz Gomes e Francisco Pires de Miranda Ferreira da Silva.

A comissão executiva é formada pelos senhores Dr. José Pereira Tavares (presidente), Dr. José Vieira Gamelas, Dr. Alberto Souto, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Dr. António Christo, José Duarte Simão e Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Para a comissão de propaganda foram designados os senhores Arnaldo Ribeiro, Eduardo Cerqueira e Amadeu Ala dos Reis.

Quarenta-Horas

Realizaram-se na igreja paroquial da Vera-Cruz, como de costume, as cerimónias das Quarenta-Horas, nos dias de Carnaval.

Foi pregador o rev. P.e Manuel José Amador I'dalga.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Faxem anos, pelo que o Correio do Vouça os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Moraes Machado.

Amanhã — Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

Em 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos.

Em 14 — D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Prof. Abílio Ramos, e Carlos Marques Mendes.

Em 15 — Dr. António Rebocho de Albuquerque Machado, e Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.^a D. Maria Teresa Carvalho Serra.

Em 17 — D. Idalinda Ferreira, prof. na Preza.

DOENTES

Tem passado mal de saúde a senhora D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, esposa do senhor Dr. António Christo.

Já retomou os seus habituais trabalhos o senhor Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Tem sentido bastantes melhoras na grave doença que há tanto tempo a conserva no leito, a senhora D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do senhor Dr. Querubim Guimarães.

NASCIMENTO

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, deu à luz uma menina, no dia 2 do corrente, a senhora D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do senhor Carlos Augusto do Vale Guimarães, filho do nosso antigo director senhor Dr. Querubim Guimarães.

Associamo-nos à alegria dos seus pais e avós, desejando à recém-nascida as maiores venturas.

QUEM VIAJA

Esteve em Lisboa com sua família, donde já regressou, o senhor Dr. Francisco José Mateus, ilustre Delegado de Saúde do distrito.

Passou aqui as férias do Carnaval o senhor Tenente Manuel Branco Lopes.

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mondes Leite, 12-1.º

Telef. 460

Abre o seu consultório na próxima quinta-feira, dia 15

EVOCAÇÕES

EU conheci em tempos que já lá vão a grande distância, no vizinho lugar da Presa, desta freguesia da Vera Cruz, o pai dum discípulo que tive em Coimbra, e é hoje pároco na diocese.

Era um homem alto, magestoso, imponente, mas não dessa imponência trovejante que nos conserva afastados, como nos conservariam afastados dos raios de Júpiter, mas ao contrário, duma imponência rústica, singela, silvestre, duma imponência que não amedrontava ninguém. Está-me a parecer que havia de ter qualquer semelhança com S. Cristóvão. Nas suas mãos de gigante poisavam sem custo as abelhas e os passarinhos.

Este homem falava uma linguagem que era só dele, de mais ninguém. Dir-se-ia que tinha um vocabulário, uma língua, só para seu uso exclusivo. A maneira como ele companha e mesmo inventava por sua conta as palavras, enriquecendo o lexicon; o arrojo e o sabor das imagens, das figuras, dos tropos; a abundância e a variedade das sentenças, dos comentários; a policromia dos tons; a mistura das cores, dos matizes; tudo isto, brotando sem esforço duma fonte lenta mas incessante, ao mesmo nível de graça, de tino, de pitoresco, tudo isto era na realidade de um encanto verdadeiramente original, e de aí a razão de que, quando ele falava, era quase sempre em monólogo, visto ninguém o querer interromper para não se arriscar, mesmo por poucos instantes, a fazer parar um caudal tão rico e tão surpreendente e inédito de inspiração.

Dizem que cada homem tem o seu estilo, como tem uma caligrafia, uma voz; e se o não tem, falta-lhe alguma coisa do que deveria constituir a sua personalidade, do

que o deveria distinguir da massa comum. Ele pode não se assinar senão com uma letra ou com um número, ele pode mesmo esconder-se à sombra doutro nome qualquer: é inútil, o seu estilo o descobre, como pode o perfume preferido descobrir o rosto que a máscara tapa.

A' sua maneira sem dúvida, fruto bravo sem dúvida, o estilo, a eloquência deste homem, absolutamente pessoal, incomunicável, começou e acabou com ele, sóteve esta edição no decorrer dos séculos. Se ele tivesse deixado as suas coisas escritas, como as deixaram Homero, Victor Hugo, Junqueiro, um dia que se encontrasse nalgum arquivo ou nalguma arca uma qualquer das suas composições literárias, não seria preciso passar da segunda ou da terceira linha para se dizer imediatamente, sem receio de engano: — E' ele, o nosso Marques da Presa, não pode ser outro!

Penso mesmo que nunca passou pela cabeça de ninguém imitá-lo, como tem acontecido e acontece frequentemente a outros que no entanto têm nome maior.

A minha mãe era daquelas que se não cansavam de o ouvir. Ela podia não sair da sua pequena casa da Rua da Estação para outra qualquer coisa que não fosse a igreja; podia, como Judit depois de viúva, viver recolhida na sua cela; podia ser estranha aos rumores ordinários do mundo; mas quando eu vinha a férias gostava imenso que eu a acompanhasse à Presa, e sentada num banquinho na eira, numa espécie de gracioso extasis, de arrebatamento campestre, passava a tarde atenta ao exuberante e original orador, nem sei se, se viesse à capela o Padre Lacordaire ou o próprio Vieira, ela os escutaria com tanto enlevo, com tanto mel a escorrer-lhe dos lábios.

Podia agora encher aqui duas ou três páginas do *Correio do Vouga* com evocações ou reminiscências dessas horas de estival encanto. Mas propriamente, quando hoje peguei da pena para este cantinho do *Correio do Vouga* não tive intenção nenhuma de reproduzir ditos ou anedotas, exclamações ou à-partes do meu sandoso interlocutor. O que eu tinha apenas na mente era recordar o espanto, que o invadia — e pode imaginar-se como era nele a expressão viva desse espanto —, quando uma vez, indo pela quaresma à confissão dos pecados, ele ouviu do sacerdote este conselho que lhe pareceu absurdo, destruidor de toda a ordem social, do próprio equilíbrio do mundo:

— Tenha pena deles (tratava-se aqui dos ladrões), são desgraçados. Reze por eles, em penitência, cinco Padres-Nossos, cinco Avé-Marias, cinco Glórias.

De maneira que, meu senhor, dizia ele para mim, nós somos os roubados, andamos aqui a semear para eles, comem por nós ou por noventa à nossa mesa, e ainda por cima, quando se trata de compor as coisas da consciência, nós é que somos obrigados à penitência, nós é que pagamos por eles.

Acha direito?

O sentimento da justiça era tão forte naquele homem que lhe parecia pôem as coisas inteiramente do avesso: uns comerem os figos, e outros, precisamente os donos dos figos, os prejudicados, rebentaram-lhes os beiços como um rosário de penitências.

Podia lá ser?!

Bem lhe quis eu explicar que as coisas, à luz do Evangelho, tomam uma cor muito diferente das nossas, quando as vemos a olho nu.

Mas ele insistia na sua:

— Pode lá ser!? fazer penitência pelos gualdrápios!



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da II Divisão

A última jornada trouxe uma grande alegria aos desportistas da região. O facto relaciona-se com a retumbante vitória dos espinhenses (4-1), em Matozinhos, sobre o «leader». Exito convincente, expressivo e justo, como salientaram as críticas ao encontro, surgiu quando menos se esperava, mas ainda em altura de provocar mais um atractivo na parte final desta fase da prova.

Por outro lado, a circunstância fortaleceu as esperanças dos desportistas aveirenses, que bem enfraquecidas se encontravam. O caminho a percorrer ainda é longo bastante para se acreditar, agora que o moral atingiu o zénite, numa recuperação do Espinho, que lhe permita alcançar um dos lugares de eleição à fase imediata da competição.

Daqui em diante, portanto, todos os apaniguados da região estarão de olhos postos na acção da turma espinhense.

Um pouco de luz a cintilar nas trevas!

A Ovarense também teve um dia grande. Assim no-lo anuncia o seu amplo triunfo sobre a Oliveirense (5-0), após exibição em cheio, que fez a delícia dos espectadores. Os visitantes lutaram arduamente para atenuar a derrota, mas todos os seus esforços foram impotentes para contrariar o acerto dos adversários.

Como vítima, pois, ficou a Oliveirense, que continua a ceder terreno.

*

A posição do futebol aveirense melhorou sensivelmente nesta jornada. O Espinho, apenas distanciado três pontos dos dois primeiros, aproximou-se perigosamente e candidata-se a «leader». Notável, também, a ascensão da Ovarense, que está em quarto lugar.

Aveiro e o "Nacional" da III Divisão

A terceira fase desta competição está corrida com o melhor êxito para a representação aveirense. A Sanjoanense, que já uma vez foi finalista do Campeonato Nacional da II Divisão com o Barreirense, eliminou, com duas vitórias (4-0 e 2-1), o Vianense.

Desta maneira, como o Espinho, a Sanjoanense está em foco e é alvo das esperanças não só dos sanjoanenses, mas também de todos os aveirenses.

Amanhã defronta um novo adversário, cujo valor desconhecemos, mas que advinhámos animado de dar luta capaz de valorizar mais um êxito da Sanjoanense, visto que não acreditamos em que o Lusitano de Vildemoinhos ponha ponto final na sua carreira para o título.

Campeonato Regional da II Divisão

Estarreja - Cucujães 5-0
Bustos - Lourosa . . . 5-1

As inclemências do tempo não consentiram que a jornada ficasse concluída. E' o caso do jogo Recreio - Alba, que durou poucos minutos mais que o primeiro período, estando empatado a uma bola.

Nos dois encontros efectuados, Estarreja e Bustos conquistaram rotundos triunfos, desforçando-se bem dos «castigos» da primeira ronda. As proezas são dignas de relevo, pela expressão numérica que tomaram. No tocante ao Estarreja, o facto não lhe trouxe melhora destacada.

Mas para o Bustos, o efeito é o de um tónico vigoroso, pois lhe abriu as portas duma classificação que o afastará do perigo da descida de divisão.

O quinto lugar da escala está perfeitamente ao seu alcance. O Avanca já não fugirá à descida automática.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	10	7	2	1	21	8	26
Estarreja	11	5	1	5	18	16	22
Cucujães	10	5	1	4	23	18	21
Agueda	9	5	0	4	18	13	19
Lourosa	10	3	3	4	19	21	19
Bustos	10	4	0	6	16	25	18
Avanca	10	2	1	7	6	20	15

Jogos para amanhã

Avanca - Estarreja, em Avanca
Cucujães - Bustos, em Cucujães
Agueda - Lourosa, em Agueda.

(Continua na 7.ª página)

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADIA HOTEL

Serve refeições e à lista
Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

A Optica
Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Felo presente são convocados os Vogais do Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária do corrente ano, cuja primeira reunião se efectua no próximo dia 14, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara.

Esta sessão pode ter a duração de 15 dias, durante a qual podem ser tratados os assuntos que os Vogais entendam submeter à sua apreciação, mas consagra-se especialmente à discussão do relatório da gerência municipal do ano lido.

Aveiro e Paços do Conselho, 7 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

A maravilha dos Rádios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Officiais

Garagem Central

AVEIRO - Telef. 408



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Baptizado Jesus e cheio de Espírito Santo, foi-se para o deserto, onde o demónio viria tentá-lo. Ficou ali por quarenta dias sem comer nem beber, dia e noite, e teve muita fome. Então o demónio veio ter com ele e disse-lhe: Não és o Filho de Deus? manda, e estas pedras hão-de mudar-se em pão...

S. MATEUS, IV

Jesus Cristo foi tentado para que o cristão não sucumbisse na tentação.

S. AGOSTINHO

VIRAGEM decisiva da História. *Jordanis conversus est retrorsum.* O Jordão volta à nascente...

Deus criara Adão, robusto de corpo e alma, e estabeleceu-o num jardim maravilhoso, como só Deus podia plantar um jardim. A robustez de Adão nascia-lhe da graça que morava nele. Toda a terra era sujeita a seu senhorio. Mas esta grandeza tinha de ser feita de humildade: a humildade de servir a Deus.

Sobreveio o espírito da Mentira, num rastejar de serpente, e Adão atraiçou a confiança que Deus nele pusera. Quis ombrear com Deus, medir-se pela sua grandeza, ser autónomo, independente, longe de toda a sujeição. Não quis servir. Era a miragem que mata, em troca da realidade da vida. Era o abismo escancarado. Adão fechou os olhos e despenhou-se.

Ao nosso hamano falar, Deus teve pena. Amava o homem, que se despenhara e perdera do caminho da vida e errava agora sem norte nem destino, através dum mundo que se lhe tornara hostil. Quem iria em busca do homem? Não quis Deus serviços de Anjo. Mandou o seu Filho único, e o Filho de Deus fez-se homem e veio para o meio dos homens, ocupar o lugar abandonado por Adão, ensinar-lhes o regresso a Deus, na aceitação total da sua vontade santíssima.

A cortar o caminho a este regresso penitente, outra vez surge a figura do Tentador. Redobra de astúcia ao enfrentar o novo Adão que trazia a confiança do Céu.

O tufão ardente do pecado varrera a face consternada da terra e calcinara-a. No lugar do maravilhoso jardim original estava agora o deserto. Até a robustez majestosa de Adão dera lugar à fraqueza faminta de Jesus. A hora era propícia para o Tentador que pretende confundir, mais uma vez, os caminhos de Deus.

A margem do Jordão, o Céu falara. Jesus era o Filho amado de Deus. Ele ali estava sôsinho, abatido, prostrado na aridez requemada do deserto. Haveria ainda em seu espírito resto de força para um assomo de resistência?... As tradições rabínicas anunciavam um Messias forte, vitorioso, servido por um mundo dominado, de rojo, a comer o pão como uma esmola desdenhada da sua mão de Senhor supremo.

Estava achado motivo da tentação. Não és o Filho de Deus? Que esperas então? porque te abandonas a essa fraqueza indigna dum Rei? Mostra-te ao mundo com todo o teu poder. Olha estas pedras: uma palavra tua e elas mudam-se no pão que te restituirá o alento e que distribuirás aos teus servos...

— Nem só de pão vive o homem, volve serenamente Jesus. *E' ainda vida sua toda a palavra que sai da boca de Deus.* A vontade de Deus é que importa...

Manhã radiosa e bela. O sol nascente vem beijar submisso a montanha santa de Sião. Devagar, abre o templo as suas majestosas portas de bronze. Acorra a multidão em tropel. E' a hora do sacrificio. E o Tentador, serviçal e prazentiro, do cimo do Templo aponta este espectáculo a Jesus: Chegamos na hora justa. Não há-de ser o Templo o lugar da epifania gloriosa do Messias? Aí tens. Atrai-te daqui abaixo. Os Anjos cuidarão de ti. Deus põ-los ao teu serviço. E não terás mais trabalho nem canseira para ocupar o trono de David. Hesitas ainda?

— Não tentarás o Senhor teu Deus, adverte Jesus. A sua mão bendita, não é dado à criatura violentá-la; e a vontade de Deus é que importa...

Depois foi o alto da montanha, a vertigem, o deslumbramento. Aboliu-se o espaço. Parou o tempo. E Jesus viu a grandeza imponente, avassaladora, o brilho ofuscante do mundo. Viste? diz, arrogante, o Embaixador. Tudo isto é domínio meu. Ganhei-o por minha astúcia. Mas é também disto que tu precisas para assentares o pedestal da tua glória. Pois bem, eu dou-to. Apenas pretendo uma compensação insignificante: hás-de reconhecer-me por suserano.

— Perante a audácia finalmente desmascarada do Tentador, a palavra de Jesus, superando toda a sua fraqueza, ribomba como um trovão: *Retira-te, Satanás. Está escrito: só a Deus se adora e serve.* A vontade de Deus é que importa...

Jesus vinha restabelecer o Reino de Deus, cavar-lhe os alicerces na humildade e na renúncia. O espírito da Mentira pretendia seduzi-lo com a grandeza falaz e perecedoura dum Império armado de força e de prestígio, quisera mascarar-lo de César, maior que todos os Césares, que sujeitasse a humanidade ao jugo

Vem aí a Virgem Peregrina!

Vem aí a Virgem Peregrina! É o grande clamor que vai pela diocese inteira, em alvoroço de almas que ansiosamente esperam a hora feliz de a puderem receber e aclamar, numa apoteose que ficará inolvidável na história da nossa Igreja renascida.

Vem aí a Virgem Peregrina! E a doce e terna Senhora de Fátima parece que já abre os seus braços e o seu regaço, para que nele vão morrer todas as nossas lágrimas e sintam alívio todas as nossas penas e dores.

Vem aí a Virgem Peregrina! E a mensagem de Fátima, de oração e penitência, há-de ouvir-se e viver-se por todas as nossas terras, abrindo clareiras de Fé para todos aqueles que andem porventura afastados ainda dos caminhos da salvação.

Dia 8 de Julho — Concentração Diocesana em Aveiro

A hora final desta grandiosa jornada há-de ser de apoteose magnífica!

A volta da Catedral e do Seminário, pelas ruas todas da cidade, — vai cantar-se o triunfo da peregrinação, depois de corridos todos os caminhos da diocese pela veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

É preciso que se comece a pregar esta cruzada: todos a Aveiro no dia 8 de Julho. Toda a família diocesana. Os sacerdotes e os fiéis. Os pobres e os ricos. Os grandes e os pequenos. Se quisermos a bom querer, poderá repetir-se aqui o espectáculo comovente e único dos maiores dias de Fátima.

Preparemo-nos todos, porque vem aí a Virgem Peregrina!

de ferro do seu mando. Seria o Império da Ordem na desordem profunda de afrontar a vontade do Pai, única lei, única Ordem que importa ao homem resgatado, proclama a resistência de Jesus à tríplice tentação.

Esta ordem satânica não estonteia a tantos de nós, eu pecador me confesso, quando o que nos importa não é uma prosápia de César, mas a gloriosa estirpe de Cristo, já que *somos a sua raça eleita, o seu sacerdócio real?*...

João Ninguém

A propósito: *Santa Teresa de Ávila foi um dia presa duma forte tentação. Quando o socego lhe voltou ao espírito, apareceu-lhe Jesus. — Onde éreis vós, Senhor, que me vi sôsinha em risco tamanho.*

— *Sôsinha, não. Eu estava dentro do teu coração.*

— *Como, Senhor, Vós no meio de fealdades tão nojentas!?*

— *Era eu que te dava a tristeza que tu sentias.*

A tua Missa

11 DOM. — 1.º da Quaresma, I. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. e ult. Ev. Aparição da B. V. M., Cr., Pref. da Quaresma.

12 SEG. — SS. 7 Fundadores dos Serv. — dp. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer.

13 TER. — Sagradas Cinco Chagas de N. S. J. C. — dp.m. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., Cr., Pref. da Cruz.

14 QUA. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Valentim, 3. A. cunctis, Pref. da Quaresma.

15 QUI. — Transladação de S. António de Lisboa, Q.D. — dp.m. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., 3. SS. Faustino e Jovita, Cr.

16 SEX. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. A. cunctis, 3. Omnipotens, Pref. da Quaresma.

17 SAB. — Do Sábado — sp. (roxo) — Mis. pr., ors. como ontem.

18 DOM. — 2.º da quaresma, 1.ª cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Teotónio, 3. S. Simeão, Cr., Pref. da Quaresma.

O Rosário pela Paz

Está a tomar proporções grandiosas a Campanha do Rosário pela Paz, em boa hora lançada pelos Padres Dominicanos.

Foi feito apelo a todas as freguesias e Comunidades Religiosas para colaborarem nesta cruzada de orações pedida pelo Santo Padre.

O Secretariado do Rosário (Aldeia Nova - Olival) tem distribuído muitos milhares de impressos de propaganda desta campanha de oração e penitência.

Para dar mais tempo à divulgação de tão bela ideia, foi prorrogado para 31 de Julho o prazo para entregar o tesouro espiritual que há-de ser oferecido a Nossa Senhora de Fátima.

Oxalá que nenhuma freguesia fique alheia a este movimento.

LOUÇAS DE ALUMÍNIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

CURIOSIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Presidente o encargo de prover a todos os assuntos relacionados com a tradicional festividade e de empregar todas as diligências para que em nenhum aspecto e pormenor desmereça das dos anos anteriores. Nunca é demais o que se faça em honra de Santa Joana.

Foi ainda presente um requerimento da firma Sebastião Betamio de Almeida & C.ª solicitando a cedência para uma fábrica de produtos químicos, a organizar em Aveiro, de metade da água da velha Fonte da Pega. Entre os argumentos com que se fundamenta a petição avulta a circunstância, sem dúvida muito atendível, pois corresponde inteiramente à verdade, de que o público nenhum prejuízo sofrerá com o desvio daquela água. Aliás, se de algum modo lhe é limitado um benefício que há séculos vinha usufruindo integralmente, a privação — meramente teórica, na realidade — dessa parcela de água, amplamente fica compensada, para o interesse geral, pelas vantagens derivadas da fundação de um estabelecimento industrial daquela natureza e importância.

Empenhada em facilitar e estimular todos os empreendimentos que contribuam para a valorização da economia regional, a Câmara, muito criteriosamente, deliberou, unanimemente, deferir o requerimento. Estipulou, porém, algumas previdentes cláusulas no contrato, que muito abonam o seu tacto administrativo e os cuidados com que rodeia os assuntos que lhe estão confiados.

Estabeleceu, entre outras condições, que, não só as obras a efectuar corram por conta

da firma petionária, mas que, se algum dia cessar a actividade da fábrica, toda a água volte a ter utilização pública, renunciando os requerentes, no acto da escritura de cedência, a qualquer alegação de posse que, porventura, pudessem apresentar, de futuro.

Assim deliberou a Câmara e supomos que a contento de todos os munícipes, que forçosamente haverão de concordar com os motivos ponderosos que justificam as resoluções...

...Será, contudo, conveniente acrescentar que esta sessão se realizou, com efeito, em 25 de Janeiro, mas do ano de... 1851 — há precisamente um século, sendo presidente António de Sá Barreto de Eça de Figueiredo e Noronha e vereadores Manuel António Loureiro de Mesquita, Manuel Rodrigues Simões e José Joaquim dos Santos, além do Doutor João de Moura Coutinho de Almeida de Eça, que não esteve presente à sessão.

E, já agora, acrescenta-se que o «sino quebrado» foi vendido em Agosto desse ano por 26.375 reis, importância que, junta com outras, se destinou à compra da marinha Rossia (Vd. «Aspectos e modificações do Rossio», pg. 24, do autor destas linhas); que para a procissão de Santa Joana Princesa estava orçamentada a verba de 72.000 reis; e que sobre a cedência da água da Fonte da Pega nada mais consta. A empresa da fábrica de adubos, concerta, por qualquer outro lado... meteu água.

E. C.

A ÓPTICA Aviamento rápido de receitas

Tel. 274

AVEIRO

Pelo Seminário

NÃO digo que a pessoa que acaba agora mesmo de se retirar tivesse propriamente a aparência de uma mendiga, de uma sem-vintem na algibeira; mas com certeza que não dava ideia de uma abastada; calçava uns sapatinhos de lona, embrulhava-se numa chita medíocre, e nem nas orelhas, nem nos pulsos, nem ao pescoço, ostentava alguns desses ornatos do sexo, que representam às vezes mais ou menos altos valores, ou são pelo menos sinal de que se não está de todo em todo desapegado do mundo. Na cabeça, mal coberta por fino veu, corriam, em fundo negro, alguns fios de prata.

Quando lhe perguntei pelo nome, ela deu-me um nome da história romana que não vem agora aqui a propósito. Mas fez-me lembrar o daquela nobre e piedosa Plautilla a quem S. Paulo pediu o veu para se vender os olhos no momento da morte e a quem chamov, numa infável expressão de ternura, a filha da salvação!

Quando lhe perguntei pela sua missão no mundo, respondeu-me que, desde criança, era moça de recados numa casa conventual, que nunca tivera outra carreira, e mesmo nessa, nunca subira de categoria, nunca passara da terceira classe no género.

Quando lhe perguntei finalmente a que viera, ela corou de repente, como apanhada em flagrante delito de heroicidade, e tirando da bolsa o corpo do mesmo delito, a riqueza do seu recheio, a tremem-lhe os lábios, assim falou:

— Como já disse, a minha vida, desde mocinho, tem sido, e continua, e continuará a ser ainda, até quando Deus quiser, uma vida de recoveira. Faço recados, compro, troco, encomendo; chamo o carpinteiro, o funileiro, o ferreiro; aviso os professores, as alunas, as mostras, de alguma mudança das horas ou da chegada do inspector.

Está a ver o Senhor Arcebispo que não tenho tido diante de mim um orçamento de elástico, que não tenho tido necessidade de comprar um grande saco, como o das redes de S. Jacinto, para arrecadar os meus ganhos. Mas deixe lá, que a telha, a gota a gota, faz póça; e como o meu aparato, como está vendo, não é deslumbrante, como me contento com pouco, e demais a mais não tenho que pensar em pôr a mesa nem tenho contas na mercearia nem na farmácia, é de ver que, com o andar dos anos, se vá enchendo uma medida, embora modesta. Estava à espera dela chegar aos cinco contos para lhe vir entregar para o Seminário. Atingiu finalmente a meta no dia de S. Francisco de Sales.

— S. Francisco de Sales! sabe a senhora, que S. Francisco de Sales é o padroeiro celeste dos jornalistas, e que eu, com um cavaco ou com um prego nas mãos, também

estou à retaguarda no rol. Sabe isso?

— Não sabia, senhor. Seja como for, aqui está.

— Aqui está o quê? Então a senhora pensa que eu amo o Seminário até ao ponto de andar por aí a sugar o sangue dos pobres nas veias? Então a senhora pensa que eu sou um milhafre? então pensa que sou antropófago? então pensa que sou eucalipto, que à volta de mim não medra ninguém?

A estas palavras a pequena criatura ergueu-se diante de mim a cem pés de altura. O insecto fez-se lião. Mais parecia uma altiva rainha do que uma mensageira servil:

— Que, se eu renunciasses ao legado em vida que me destinara, ali mesmo, na minha presença, faria as cinco notas em mil bocadinhos. Que era senhora das suas acções. Que não tinha que dar contas a ninguém, nem mesmo à sua miséria.

Que decidisse.

Raras vezes tenho encontrado num invólucro frágil, como era o dela, um conjunto tão excepcional de bondade e bravura, de abnegação e de força, de renúncia e de império, uma mistura tão bem doseada de leão e de pomba, de andorinha e de água. Chegou para mim!

Chegou sobretudo para o Seminário!

Campanha das Freguesias

II QUADRIMESTRE

DE 1950

Valongo do Vouga	241\$80
Agueda	670\$00
Fermelã	127\$00
Segadães	80\$00

III QUADRIMESTRE

Toviscal	150\$00
Bustos	100\$00
Espinhel	150\$00
Canelas	45\$00
Silva Escura	250\$00
Veiros	125\$20
Agueda	1.146\$30
Alquerubim	67\$00
Aradas	614\$80
Castanheira do Vouga	40\$50
Couto de Esteves	96\$00
Rocas do Vouga	150\$00
Esgueira	407\$00
Bunheiro	257\$50

Igreja	175\$10
S. Silvestre	50\$70
Patronato	31\$70

Ilhavo 1.247\$90

Igreja	447\$20
Vale de Ilhavo	399\$00
Vista Alegre	82\$80
Ermida	69\$50
Légua	69\$50
Coutada	57\$50
Gafanhad' Aquem	56\$80
N.ª S.ª do Pranto	28\$00
Moitinhos	24\$20
N.ª S.ª das Neves	13\$40

NOTA — *Pede-se aos Rev. Párocos que estão em atraso, o favor de porem as suas contas em dia, o mais depressa possível.*

Jubileu do Ano Santo

Condições para se lucrar

PELA extensão ao orbe católico do grande jubileu que, no pretérito ano, tão solenemente se celebrou em Roma, ficam todos os fieis, sem excepção, com a possibilidade de alcançar as graças espirituais que lhe estão anexas.

A principal de todas, à qual as outras como que se ordenam, é a indulgência plenária. Não se trata duma indulgência, substancialmente diversa das outras indulgências plenárias, que a mumificação dos Sumos Pontífices tem ligado a certas obras ou práticas de piedade.

Como elas, consiste na remissão, perante Deus, de toda a pena temporal devida pelos pecados, já perdoados quanto à culpa, remissão essa, que a autoridade eclesiástica concede do tesouro da Igreja, aos vivos por modo de absolvição e aos defuntos por modo de sufrágio (c. 911). Há apenas uma diferença accidental, que se verifica no modo de promulgação, que é mais solene, no fim que o Papa se propõe, nos privilégios que acompanham a sua concessão, e nas condições impostas.

São quatro essas condições.

A duas fêz já referência directa ou explicita e determinou como devem ser satisfeitas, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo, na Provisão de 23

de Janeiro findo, publicada no *Correio do Vouga* de 27 do mesmo mês: — quatro visitas a igrejas ou capelas, com recitação das orações prescritas.

As duas outras condições são estas: confissão e comunhão.

Sobre cada uma dessas prescrições fazemos um pequeno comentário, de harmonia com os documentos relativos, recentemente emanados da S. Sé, e com as determinações do nosso Venerando Prelado.

1.º — A visita à Matriz deve fazer-se sempre, excepto se se fizerem todas na cidade episcopal.

Se na mesma paróquia e no âmbito territorial estabelecido por Sua Ex.ª Rev.ª houver mais três igrejas ou capelas (que sejam oratórios públicos), nas quais se costume celebrar de vez em quando o S. Sacrifício, é obrigatório visitar cada uma delas.

Na medida em que faltem igrejas ou capelas nas condições referidas, devem fazer-se visitas à Matriz até perfazer o número de quatro.

Sua Ex.ª Rev.ª porém, interpretando autenticamente o que escrevera na Provisão, declarou não obrigar a que se façam todas as visitas nos lugares a que acima aludimos, mas designa, para os efeitos, além da Ma-

triz, sempre obrigatória, outras igrejas ou capelas mais distantes que, dentro da paróquia, os fieis escolherem.

É, além disso, muito segundo o espírito da Igreja e vivo desejo do Senhor Arcebispo, que uma das quatro visitas seja reservada para a Catedral.

2.º — Se alguma vez acontecer que, indo com intenção de fazer a visita, os fieis não possam entrar no templo, ou pela grande afluência ou por qualquer outro motivo; ou se encontrarem as portas fechadas, basta recitar as orações prescritas à porta, ou no lugar em que a ordem da procissão ou a multidão obrigam cada um a ficar.

3.º — As preces podem recitar-se alternadamente.

4.º — Nem a confissão e comunhão pascaes, nem qualquer confissão inválida servem para lucrar o jubileu. E embora alguma pessoa não tenha matéria necessária a sujeitar à confissão, deve no entanto confessar-se.

5.º — Não é necessário fazer as visitas com uma ordem determinada. E os sacramentos da confissão e comunhão podem ser recebidos antes das visitas, no tempo intermédio ou depois delas.

Uma coisa é necessária: que ao terminar a última obra prescrita, seja ela qual for, o fiel esteja em estado de graça.

6.º — As visitas podem ser feitas no mesmo dia ou em dias diferentes.

7.º — Cada fiel pode lucrar tantas indulgências jubilares quantas vezes cumprir as condições. Mas ninguém poderá começar a série das obras prescritas para nova indulgência, enquanto não tiver acabado todas as precedentes.

Essas indulgências podem ser aplicadas a favor do próprio ou a favor dos defuntos; nunca pelos vivos.

8.º — Mesmo os que no ano passado foram a Roma podem cá aproveitar-se do jubileu, como se lá o não tivessem lucrado.

No próximo número occupar-nos-emos das faculdades extraordinárias concedidas aos confessores durante este ano.

P.º Leonardo A. Pereira

Colossal sortido de lentes

A OPTICA

Tel. 274

AVEIRO

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio

da —

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

PELA DIOCESE

Visita Pastoral a Soza

Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor Arcebispo faz amanhã, conforme temos noticiado, a Visita Pastoral à freguesia de Soza, do arciprestado de Vagos.

O venerando Prelado será recebido às 9 horas, na capela de S. Sebastião. Ali estarão concentradas todas as Irmandades dos vários lugares da freguesia, com o rev. Pároco e Presidente da Câmara Municipal, organizando-se a procissão para a igreja paroquial.

O programa das restantes cerimónias é o seguinte: às 10 horas - Crisma; às 12 - Missa Solene; às 13 - Almoço; às 15.30 - Visita às capelas de alguns lugares; às 17.30 - Terço, Bênção do S. Sacramento e procissão ao cemitério de Soza.

No regresso, será feita a visita à capela do lugar de Salgueiro, que fica no caminho.

Coadjutor de Cacia

Tomou posse do cargo de coadjutor da freguesia de Cacia, para o qual recentemente foi nomeado, o rev. Padre Vergilio Susana Dias, que era pároco de Castanheira do Vouga e capelão do Hospital de Agueda.

Os seus antigos paroquia-

nos, que muito o estimavam, manifestaram-lhe vivamente o seu apreço e agradecimento pela obra que realizou na Castanheira.

Padre José Reinaldo de Sousa e Matos

Para o cargo de capelão do Hospital de Agueda, Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor Arcebispo nomeou o rev. Padre José Reinaldo de Sousa e Matos, que era coadjutor da freguesia de Oia.

Igreja de Ilhavo

Reina grande entusiasmo na freguesia de Ilhavo pelo facto de se ter como certa a notícia de que em breve vão começar as obras de restauro do interior do magestoso templo.

E' de louvar todo o esforço que o rev. pároco de Ilhavo tem dispensado em prol desta obra, que tão necessária e urgente se tornava.

Santa Missão

Começa no próximo dia 25, na freguesia de Pardelhas, a Santa Missão, que se prolongará até ao dia 11 de Março. No domingo intermédio, o nosso venerando Prelado fará a Visita Pastoral à paróquia.

Conta-Quilómetros Ingleses para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma

FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquitismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da **IATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGILIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luis Regala)

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44

AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE
AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

A enorme expansão do *Correio do Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ºs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º—Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43.

Correspondências

Murtosa, 28

Em visita de inspecção à Subdelegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, esteve neste concelho ante-ontem o sr. Coronel Joaquim Pereira dos Reis, digno Inspector da Intendência Geral dos Abastecimentos.

— Por intermédio da Comissão Municipal de Assistência deste concelho, a que preside o rev. Pároco de Pardelhas, sr. Padre Alberto Tavares de Sousa, foram distribuídos pelos pobres de todo o concelho bastantes cobertores de lã. Foi uma medida muito acertada, pois os pobresinhos bastante precisavam nesta quadra inversa de agasalhos deste género.

— Avizinha-se um dos períodos mais agudos da situação económica das classes pobres deste concelho, acarretando uma crise de trabalho bastante acentuada, que é o período de defeso na Ria.

São três meses de sofrimento, de fome e de miséria maior, porque centenas de braços ficam sem trabalho e consequentemente milhares de bocas sem pão para comerem, pois nos seus misteres não se podem ocupar e não têm possibilidades de em outros se ocuparem, por falta de indústrias locais.

Era então muito necessário promover trabalhos onde esta pobre gente se pudesse empregar, como necessário se torna reduzir ao mínimo o período de defeso.

Estamos certos que Sua Excelência o Senhor Ministro da Marinha, ouvindo o apêlo que lhe será dirigido pelas entidades oficiais, procurará atenuar tanto quanto possível essa crise prestando um inestimável benefício à região.

Lagutrop

Avanca, 30

No passado domingo e nos dois dias seguintes realizou-se a cerimónia das Quarenta Horas.

— No dia 2, Festa da Purificação de Nossa Senhora, realizou-se a Comunhão Particular das crianças.

— No passado dia 21 esteve entre nós a Direcção Diocesana da Liga Agrária Católica, de visita a secção desta freguesia. Enquanto o senhor Mota, membro da Direcção Diocesana, punha em ordem os serviços de Secretaria e Tesouraria, o Assistente Diocesano, senhor P. Manuel António Fernandes, falava sobre a possível fundação de um núcleo da Liga Agrária Católica Feminina.

— Encontra-se em vias de restabelecimento o senhor Belmiro Valente, que foi operado de apendicite no Hospital do concelho.

— Regressou de Lisboa com sua esposa D. Elvira de Castro Corte Real, o senhor Director António de Castro Corte Real.

— Encontra-se entre nós o senhor Graciano de Oliveira Valente, empregado de escri-

tório da Fábrica de Cimento do Tejo de Alhandra.

— Realiza-se no próximo domingo, dia 11, pelas 14 horas e antes do sermão Quaresmal a Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo.

— Na quarta-feira de cinzas realizaram-se as cerimónias da benção e imposição das cinzas. É um sacramental que foi bem aproveitado pelos féis.

— Como é costume, graças a Deus, vão começar os sermões Quaresmais, sendo o 1.º já no próximo Domingo à tarde.

— Já se encontra em convalescência na sua casa do Lombão o senhor Henrique de Pinho e Matos, operado no Hospital de Salreu.

— Sairam para a Venezuela os filhos do senhor José Valente Estrela.

C.

Agadão, 7

Partem na próxima sexta-feira para o Brasil o sr. José Pereira Faria e esposa, que vieram a Portugal passar um ano de férias e de visita a sua família.

— Têm aparecido por alguns lugares da freguesia os lobos, fazendo em consideráveis prejuizos.

— Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouça* o sr. Manuel Simões, de Gaistolinha.

C.

Belazaima, 7

Faz anos no próximo dia 9 a menina Maria de Lourdes Baptista. Parabéns.

— Encontra-se cada vez mais intransitável a estrada na Póvoa do Vale do Trigo.

A continuar semreparação, os empresários da carreira Agadão-Agueda ver-se-ão na necessidade de a suspender temporariamente.

C.

Dicionário Enciclopédico de Medicina

Uma obra de alcance social

Em Portugal, tornava-se cada vez mais sensível a falta de uma boa obra deste género, que facilitasse ao leitor menos culto a compreensão das noções basilares sobre a estrutura do corpo humano, o funcionamento dos seus órgãos e as doenças que o acometem bem como sobre os meios de as combater ou evitar. Esta falta será agora suprida pela publicação do «Dicionário Enciclopédico de Medicina», obra grandiosa que comportará mais de 1.500 págs. dois milhares de ilustrações no texto, e dezenas de «extra-textos» a cores e em rotogravura. A esmerada edição representa a adaptação às necessidades portuguesas, da mais famosa obra inglesa.

Conta 20 edições e 9 reimpressões em Inglaterra. A versão portuguesa é baseada na 20.ª edição inglesa prestes a aparecer.

Deve-se a tradução e coordenação portuguesa ao Dr. Mário Ceia, talentoso médico-cirurgião pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

Esta monumental edição é publicada em fascículos cuja assinatura se pode fazer em todas as livrarias do Império Português, ou na Argo Editora, Rua do Ferregial de Baixo, 31, 2.º Dt.º, em Lisboa, a quem podem pedir-se todas as informações.

Criada

PRECISA-SE PARA TODO O SERVIÇO.

Casa de 4 pessoas.

R. Comandante Recha e Cunha, 98

Arcada Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 421

DESPORTOS

Num esforço titânico para uma salvação difícil, o Avanca jogará tudo por tudo para ganhar. O grupo vizinho é forte demais para lho consentir. Um

encontro animado, com o seu quê de emotivo.

Nas duas outras partidas, os grupos da «casa» gozam de maiores vantagens para o triunfo.

Campeonato Promocionário de Aveiro

Feirense - Mealhada

Desportivo Feirense, vencedor da Zona Norte, e Desportivo da Mealhada, triunfador da Zona Sul, encontraram-se no último domingo na vila bairradina, para deremirem a questão do título.

Era o primeiro jogo, mas o mau tempo obrigou a sua interrupção, logo após o início da segunda metade. O grupo da Feira venceu, nessa altura, por 1-0.

Campeonato Regional de Júniores

Beira-Mar, 7 - Pejão, 0

Da jornada, apenas se efectuou este encontro. O jogo Espinho-Oliveirense não se pôde realizar devido ao mau tempo.

O Beira-Mar recebeu a visita do Pejão A. C. (Castelo de Paiva). O estado do terreno prejudicou a factura do «association», mas ainda assim mesmo a partida teve agrado, pela réplica valorosa e correta do grupo visitante e pelo bom entendimento revelado pela turma do Beira-Mar, que impôs nítida superioridade sob todos os aspectos do jogo.

Registaram-se magníficos esquemas, com toques oportunos e rápidos dirigidos para o melhor sítio, e alguns dos golos apontados foram precedidos de trabalho muito apreciável.

Ao intervalo, o resultado era de 3-0, depois de o guarda-redes dos visitantes se mostrar o ele-

mento mais difícil de derrotar. No reatamento, o vencedor continuou a fazer gala de boa actuação, surgindo os golos com naturalidade.

O desfecho tomou feição expressiva, mas não é exagerado para a maneira como decorreram as operações.

Arbitrou, sem dificuldades, o sr. António Murado, de Espinho.

J. V. E. D. F. G. P.

Beira-Mar	4	3	1	0	14	1	11
Sanjoan.	4	0	3	1	5	5	7
Oliveir.	3	1	1	1	8	6	6
Espinho	3	1	1	1	5	5	6
Pejão	4	0	0	4	1	16	4

JOGOS PARA AMANHÃ

Esp. - Oliveirense, em Espinho
Sanjoanense - Pejão, em S. João

Jogo Particular

Beira-Mar - Académico

Amanhã, no Estádio de «Mário Duarte», pelas 10 e meia horas, Beira-Mar e Académico F. C. efectuam um encontro particular.

Dada a boa categoria do conjunto visitante, um dos melhores do Porto, e a

boa forma da turma aveirense, é de esperar que a partida proporcione bom espectáculo.

O interesse pelo encontro é evidente, e o apreço com que se estão a distinguir os jovens jogadores do Beira-Mar.

SALOMÃO

Carreiras de Lanchas entre AVEIRO, GAFANHA, S. JACINTO

PARTIDAS		CHEGADAS		PARTIDAS		CHEGADAS	
S. Jacinto	Gafanha	Aveiro	Aveiro	Gafanha	S. Jacinto		
(a) 6,00	6,20	6,45	(a) 7,00	7,20		7,45	
	7,40	8,20	(c) 8,30	8,50		9,10	
(b) —	9,10	9,30	(b) 8,40	9,00 (Cheg.)			
(c) 9,15	9,35	9,55		10,30	10,50	11,30	
	13,15	14,00		14,30	14,50	15,15	
(a) 17,30	17,50	18,10	(a) 19,00	19,20		19,45	
(d) 18,15	18,35	18,55	(d) 19,15	19,35		20,00	

Carreiras de Lanchas entre S. JACINTO e FORTE DA BARRA

Partidas de S. Jacinto	Part. do Forte da Barra	
6,30	(f) 7,15	(a) Não se realizam aos domingos.
(e) 7,45	8,10	(b) Só até à Gafanha e volta Aveiro.
8,45	9,15	(c) Só se realizam ás 2.as-feiras.
9,45	10,15	(d) Só se realizam aos domingos.
10,45	11,15	(e) Estas carreiras ligam com as que vêm de Aveiro.
(e) 11,30	12,15	(f) Estas carreiras ligam com as que vão para Aveiro.
12,45	13,50	(g) Esta carreira liga com a que vai para Aveiro, só aos domingos.
14,00	14,30	
(e) 15,15	16,15	
16,15	(f) 17,05	
17,20	(g) 18,00	
18,15	19,15	
(e) 19,45	20,10	

Concurso Pecuário na Murtosa

MURTOSA, 6 — Atendendo ao grande êxito que tem atingido nos anos anteriores, crescente de ano para ano, sendo um valioso incentivo para a classe agrícola, dedicada e exímia no tratamento do seu gado, como tem demonstrado, a Câmara Municipal deste concelho resolveu realizar em 9 de Se-

tembro deste ano um Concurso Pecuário de grdo bovino, turino e marinhão. Será assim o 12.º Congresso realizado neste concelho, promovido pela Câmara Municipal. Como de costume, a Câmara pediu para a sua realização a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a quem solicitou também uma comparticipação, bem como também à Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Para esse efeito, a Câmara oferece o subsídio de 2.000\$00 e o Grémio da Lavoura deste concelho o subsídio de 1.000\$00.

Os nossos votos são que o certame tenha grande êxito.

Lagutrop

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

Crónica internacional

— Rematando uma notícia — Ainda «El Campesino».

Referi-me numa recente crónica a uma cena judiciária que se passa num dos tribunais de Paris e em que figura o famigerado agitador comunista da Espanha vermelha, famoso «General» das Brigadas Internacionais, sob o comando da Rússia, com a colaboração francesa da «Frente Popular» e da democrática e liberal Inglaterra então de mãos dadas com o soviétismo (ainda hoje, com o trabalho no poder, procurando por vezes conciliar a sua democracia com o totalitarismo russo) vindo em Franco como em Salazar, com os nossos «Viriatos» a bater-se ao lado dos nacionalistas, pontos de apoio dos fascismos hitleriano e mussoliniano, o que os acontecimentos posteriores, durante a última guerra, revelaram ser infundado.

A história não pode desvendar ainda, com inteira verdade, o que se passou, nesse tenebroso período da guerra civil espanhola, nos bastidores da política internacional da época. Mas já se vão desadensando as nuvens que têm tendenciosamente coberto, de camadas impenetráveis de mistério, a verdade; e justiça, com grande dificuldade é certo, se vai fazendo por essas chancelarias além, com projecção decisiva na O. N. U. a que, após persistente recusa a levantar a excomunhão da Espanha, resolveu enfim «desinterditá-la» e reconhece-la digna do convívio das nações do Ocidente, ela que foi a primeira sacrificada pelo comunismo (1) que os seus adversários principais auxiliaram nessa luta internacional no solo nacional espanhol, como a defeniu Salazar e foi o prenúncio da última guerra mundial, como a Coreia o será da que se lhe seguir, segundo cremos.

Mas voltemos a «El Campesino», título de guerra de quem tinha por nascimento o simples e vulgar nome de Valentin Gonzalez.

-- Sob a alçada das justiças francesas.

O que vem a ser esse processo que tanto interesse tem despertado nos meios políticos e jornalísticos parisienses a que ligeiramente nos referimos a propósito do destonamento de «El Campesino» da categoria de «heroi exemplar», com a efígie nos selos postais e nas caixas de fósforos, «detrito humano» e «lulú» da burguesia!?

O processo é escandaloso para a história do comunismo e, embora não tenha a retumbância do caso «Krauchenko» no seu famoso libelo acusatório à Rússia comunista, é-lhe, nas causas e nos efeitos, de flagrante semelhança. Também aqui aparece um livro com acusações similares. Intitula-se «L. Univers Concentrationnaire», e é seu autor

VOLTARAM OS DEUSES

pelo Dr. A. SARAIVA DE CARVALHO

DIVAGUEMOS...

A evasão dá optimismo; sabe bem e traz proveito o voltar costas à banalidade, à labuta constante que arrasa os nervos de quem desce os olhos ao panorama, igual ao pano dos teatros aproveitado pela nova arte de propaganda no qual os espectadores já não lobrigam originalidade de reclames: sempre a mesma cereadura florida da pasta dentífrica, o mesmo chariz de rendas e bordados, a mesma atracção das marcas de relógios.

Na alma de toda a gente como que se esconde o desejo de campo ou prata que é obsessão de quantos não aguentam mais a anemia do labor diário.

Mas quem há que não possa arrancar desta monotonia cansativa?

Ainda que enfastiado com as bâtegas, nunca pensei vir a considerá-las dignas de outras acusações que não fossem as fundamentadas nas partidas caprichosamente pregadas quando preciso sair da toca. Cá me vou defendendo menos mal da sua hostilidade e posso dizer que, frente a frente, me não levam a melhor.

Mas hoje, sim, hoje é que se tornaram eficazes em animosidade: venceram-me sem me encharcarem! Querem ver?

De tempos a tempos vem acampar debaixo das minhas janelas um charlatão de basta cabeleira e gesto enérgico que uma ou outra vez faz ecoar a arca do peito com os golpes da mão espalmada, argumento invencível da verdade da fala e da eficácia do produto reclamado. A' sua volta espreca quem passa e não tarda a largar uns tostões a troco do sabonete ou mezinha — «as farmácias têm, mas nenhuma vende assim!» — acompanhada de outra droga gratuita a título de reclame.

O que singulariza o acto é a convocatória multiforme. Menos que a hipotética utilidade do artigo, menos que a averborrela sonora e roufenha, martelada e estribilhada — como me distrai tal oratória! — menos que as repas em desalinho, o que mais corta o passo dos transeuntes é o cenário zoológico: dois grandes mochos, de olhar de quem é, empoleirados pacientemente em trono de caixotes.

E a gentinha cai naquela roda em que se encontra o nunca visto e os bichos desmentem ao patrão a sina de agoirentos e até ao fim do mercado a assistência não cessa!

Tudo isto tenho apreciado; hoje, porém, dia marcado para nova parlenga de roda — lá tinham razão os Latinos para chamarem circulator a este homem... — o dono dos mochos não apareceu, devido ao aguaceiro. O que eu perdi! Também me não cheguei às janelas...

É verdade: terá Minerva pedido a restituição das suas aves? Não é que lhe não assistisse justiça para discordar do sacrilégio; mas tam-

bém há a notar que os Gregos só um mocho lhe deram, não lhe pertencendo, portanto, um dos do nosso homem.

Ora eu hei-de saber se a deusa ainda faz das suas, como alguns parentes que de novo trocaram a olímpica morada pela nossa Terra! Não é verdade?

Júpiter por aí usa e abusa do seu poderio aterrador. A' maneira de outrora gera hediondos filhos que despreza e lhe fornecem novos ratos de Vulcano, conquista e distribui tronos a quem — oh! perfetíssima segunda edição! — maquiulará revoltas contra o papá que não perdoa.

Mas adoram-no como a cordeirinho manso e todos os devotos lhe chamam de modo diferente; dá por mil e um nomes — não leram na imprensa? — repetição dos antigos Diespiter, Feretrius, Stator e, não obstante a sua caquexia, tem, ainda, a petulância de bacoco sedutor que não desiste da conquista donjuanesca.

Se, acaso, não se metamorfoseasse o esperelhão em chuva de ouro, em cisne, águia, Diana ou toiro, se se mostrasse tal qual é, todas as pretendidas lhe davam com a porta na cara, mesmo a régia e formosíssima Europa que tão irresoluta tem sido na recusa terminante.

Muitos se interessam por ela, e por ela calcam os passos inquietos de Cadmo que venceu o dragão, e as próprias forjas dos Ciclopes, no Etna, protestam desgostosas, segundo consta. Apesar de tudo, ele, o Júpiter, não desarma e vai-se escondendo em lugares que, qual Lácio, serviram de custódia a Saturno. Ninguém o ignora, ninguém de boa fé.

Grande infortúnio parece ser não estar já morta a prole dos Janos que lhe franqueiam os portais, mau grado a sua divina prudência, aliás pouco clarividente. E isto, em parte, por causa daquele que «foi nascido de duas mães», o influente Baco, senhor das Índias e orago das Bacanais e Orgias, e por causa de Eris, mui hábil em lançar na mesa tentadores pomos de ouro, disputados de parceria com a Inveja, Fraude, Calúnia, Pobreza e quejandas divindades inferiores.

Os homens, por certo, não serão vencidos; todavia não está previsto quando é que expulsarão os incorrigíveis desordeiros encurralando-os donde não saíam mais a perturbarem o nosso mundo. É que o duelo mostra-se tremendo, pois aos deuses sanguínários nada há que os sacie.

E agora reparo eu: afinal queria recolher-me, evadir-me para o ideal, distrair-me com a lembrança do homem dos mochos que não apareceu sob as minhas janelas, e vejo-me no meio da realidade pesada e dura.

E' assim a vida nossa: por mais que se queira, não se consegue tirar os pés da lama...

Falecimento

Manuel Gomes Gautier

Mataduchos, 6 — Depois de alguns dias de sofrimento, faleceu hoje, pelas 5 horas da madrugada, o senhor Manuel Gomes Gautier, viuvo, de 81 anos, natural desta localidade, abastado proprietário e grande amigo dos pobres. A sua morte foi profundamente sentida, pois o saudoso extinto possuía os mais nobres sentimentos, sendo por todos considerado como um homem de bem, de generosíssimo coração, sempre pronto a aliviar e socorrer os necessitados. Os pobres, sobretudo os envergonha-

dos, tinham nele o melhor amigo.

Era pai dos senhores António, José e Isaias Gomes Gautier, e da senhora D. Maria Lourenço Gautier, sogro das senhoras D. Ermelinda Moura, D. Maria Ferreira e D. Lúcia Gautier, avô dos senhores Dr. Isaias, Alberto, Amândio, António Lourenço, Manuel Maia e António Correia Vidinha Gautier, e das senhoras D. Maria Helena Gautier dos Santos Neto, casada com o senhor Dr. Fernando Maia Neto, médico em Aveiro, D. Maria Gomes, D. Angelina Lourenço, D. Vitória Maia e D. Maria Vidinha

Isenção de propinas

Publicou há dias o Diário do Governo um despacho do senhor Ministro da Educação Nacional, que homologa o parecer da 3.ª Secção da Junta Nacional da Educação favorável à concessão de isenção de propinas a alguns alunos do nosso Liceu.

Favorecem deste despacho 16 alunos do primeiro ano, 3 do segundo, 3 do quarto e 1 do sexto.

Gautier.

O seu corpo é depositado em jazigo de família a quem apresentamos sentidas condolências.

(C.).

Crónica internacional

David Rousset. Nele se mostra alarmado o autor com o perigo concentracionário posto em relêvo a tragédia dos campos de concentração que abundam no «paraíso comunista russo».

Contra tais acusações se revoltou o semanário comunista *Les Lettres Françaises* que os rublos russos e a quotização dos camaradas sustentam em Paris.

No semanário David Rousset é acusado de deturpar os factos e alterar o texto de um documento. Daí a chamada à barra do tribunal do semanário acusador. E em pleno julgamento o advogado de Rousset acusa, numa das sessões, o comunismo russo de alimentar o perigo concentracionário, que considera — a grande ameaça que pende sobre a civilização ocidental, ameaçando-a de falência.

Setenta e cinco por cento da produção soviética de ouro, afirmou, provém do trabalho forçado.

Mas Rousset usou também da palavra e justificou-se da acusação que lhe é feita mostrando-se fiel à verdade dos factos em que êle figura como vítima.

A certa altura afirmou:

— «Luto contra a desgraça concentracionária porque fui escravo concentracionário, porque vivi essa desgraça, porque ela se tornou a obsessão da minha vida, porque é a maior desgraça que se pode conceber».

Ora foi neste processo testemunha de Rousset *El Campesino* e aí afirmou haver na Rússia 23 milhões de condenados a trabalhos forçados — 16 milhões russos e 4 milhões soviéticos.

Contou ainda que ao verificar que os espanhóis que dali regressavam aos países livres diziam o pior possível do regime comunista, obrigou o governo soviético os outros a assinar um documento em que declaravam recusar-se a abandonar a Rússia, quer fossem reclamados pelas famílias ou por embaixadas estrangeiras.

O semanário comunista foi condenado, o que já é a segunda vez que lhe acontece por delito idêntico (o primeiro creio ter sido o caso Krauchenko atrás referido).

O director do semário — Claudio Morgan — a 20.000 francos de multa e Pedro Daix, autor do artigo, a 13.000 — tendo ambos de pagar solidariamente 100.000 francos de indemnização de perdas e danos a Rousset.

A empresa do semanário paga ainda todas as despesas do processo incluindo a da audição das testemunhas.

23 milhões de condenados a trabalhos forçados! Todavia a Rússia está na O.N.U. como pessoa de bem, e a Espanha fora dela por ser fascista!

Querubim Guimarães